

## O Ensino Pós-Graduado em Turismo e Desenvolvimento

**João O. Soares**, CEG-IST, Instituto Superior Técnico – Departamento de Engenharia e Gestão,  
Universidade Técnica de Lisboa, Av. Rovisco Pais,  
1049-001 Lisboa, Portugal; e-mail: [joaosoares@ist.utl.pt](mailto:joaosoares@ist.utl.pt); tel: +351 218417981

**Luís Pestana Mourão**, Associação da Hotelaria de Portugal, Avenida Duque de Ávila, 75, 1º  
andar, 1000 Lisboa, e-mail: [Luis.mourao@hoteis-portugal.pt](mailto:Luis.mourao@hoteis-portugal.pt), tel: +351 213512360

### Resumo

Este artigo analisa a experiência de ensino pós-graduado em Turismo e Desenvolvimento no Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa. É feita uma primeira caracterização dos recursos humanos nacionais e da formação na área, em todos os graus de ensino. Depois apresentam-se as ofertas de graduação e pós-graduação existentes em Portugal, destacando-se os aspectos do desenvolvimento sustentável e da inovação. Para o caso em estudo, é feita uma análise da formação de base dos alunos e das condicionantes daí resultantes para a aprendizagem e para a investigação realizada. Finalmente, discute-se a opção entre um ensino verticalmente integrado com a graduação ou horizontalmente abrangente e distinto da oferta graduada em turismo.

**Palavras-Chave:** Turismo; Desenvolvimento regional; Ensino do turismo.

**Classificação JEL:** L83; R58; A23

### 1. Introdução

A actividade turística tem conhecido um considerável desenvolvimento nas últimas décadas. Por exemplo, só nas três décadas decorridas entre 1970 e 2000, as chegadas turísticas passaram de 165 milhões de pessoas para 698 milhões, num aumento superior a 300%, e as receitas turísticas conheceram uma evolução ainda mais rápida, passando de 18 biliões de dólares norte-americanos para 477 biliões no fim do período (Vellas,

2002). Em 2008, no quadro da actual crise económica e financeira mundial, as chegadas de turistas já chegaram a 924 milhões (WTO, 2009), tendo crescido cerca de 2% ao longo do ano, embora com um decréscimo no último semestre.

Se o crescimento da actividade turística é insofismável, é contudo de assinalar o desequilíbrio na distribuição dos fluxos turísticos a nível mundial, representando os países em vias de desenvolvimento menos de 1/3 do total de chegadas (ver Tabela 1). Ora, o turismo pode ser um factor importante de desenvolvimento, com impactos relevantes ao nível económico (aumento do produto, obtenção de divisas, emprego e receita fiscal, nomeadamente), ambiental (quando regulado, as receitas do turismo podem ser utilizadas para construir infra-estruturas visando a preservação e a despoluição), e sociocultural (aumento do nível de vida, impulso à conservação do património, impulso à realização de eventos de carácter cultural, reforço do sentimento de orgulho pela identificação com um legado histórico e cultural, e, obviamente, o enorme benefício resultante da trocas de vivências culturais distintas (ver análise e exemplos em: World Tourism Organization, 2004).

Para aproveitar as potencialidades do desenvolvimento trazidos pelo turismo, e bem assim para evitar os custos negativos que processos não planeados sempre trazem, os países, em geral, e os destinos turísticos, em particular, precisam de dispor de recursos humanos qualificados e sensibilizados para os aspectos da sustentabilidade dos recursos naturais. É pois necessário que, para além do ensino secundário e do ensino superior graduado de especialidade, correspondente a profissões como direcção hoteleira, tradução, animação cultural, gestão de eventos, e outras, exista uma formação pós-graduada capaz de pensar estrategicamente o desenvolvimento dos destinos turísticos, os desafios do crescimento sustentável, e a criação (a engenharia) de produtos turísticos integrados na vivência das populações de acolhimento. Em que vertentes assentar esta formação, e qual a procura para a mesma, são os assuntos analisados neste artigo, a desenvolver nas secções seguintes. Na secção 2 far-se-á um balanço geral da oferta de ensino pré-graduado e graduado em turismo e actividades correlativas existente em Portugal, utilizando-se em parte do levantamento os elementos constantes do documento “Benchmark Internacional de Formação”, promovido pelo Turismo de Portugal e apresentado no congresso da AHP em 2008; a secção 3 debruça-se sobre a formação pós-graduada existente no país; a secção 4 foca o curso de Mestrado em

Gestão Estratégica e Desenvolvimento do Turismo levado a cabo na Universidade Técnica de Lisboa, quer em termos da formação e competências prévias dos alunos, quer em termos das suas motivações e desempenho ao longo da formação, com realce para a área de pesquisa escolhida; finalmente, a secção 5 procura extrair algumas conclusões da experiência relatada.

**Tabela 1 – Chegadas de turistas por regiões**

	Ano 2000		Ano 2008	
	<b>Chegadas (milhões de visitantes)</b>	<b>%</b>	<b>Chegadas (milhões de visitantes)</b>	<b>%</b>
<b>Américas</b>	129	18%	148	16%
<b>Ásia e Pacífico</b>	118	17%	188	20%
<b>África</b>	28	4%	47	5%
<b>Europa</b>	403	58%	489	53%
<b>Médio Oriente</b>	20	3%	53	6%
<b>Total</b>	698		925	

Fonte: Organização Mundial de Turismo. Os dados de 2008 constam *do World Tourism Barometer*, Janeiro 2009.

## **2. O ensino pré-graduado e graduado na área de turismo em Portugal**

No sector do turismo nacional, onde em 2007 o consumo de produtos e serviços representou cerca de 10,4% do PIB<sup>1</sup>, trabalha cerca de 10% da população activa, destacando-se a reduzida idade duma parte significativa da sua composição (40% dos profissionais do sector tem até 34 anos, contra 36% para a generalidade da economia portuguesa – Tabela 2)<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Dados do Turismo de Portugal disponíveis em <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/Proturismo/estatisticadoturismo/contasatelitedoturismo/Pages/ContaSatelitedoTurismo.aspx>

<sup>2</sup> Estes dados foram extraídos do estudo “Benchmark Internacional de Formação”, Turismo de Portugal (2007)

**Tabela 2 – Distribuição etária dos trabalhadores <sup>3</sup>**

	<i>Sector do Turismo</i>	<b>Global da Economia</b>
15-24 anos	14%	10%
25-34 anos	26%	26%
35-44 anos	25%	25%
<b>Mais de 44 anos</b>	35%	38%

Quanto ao nível de escolaridade expresso na Tabela 3, verifica-se que uma parte importante dos profissionais do sector apresenta índices de formação relativamente baixos, já que apenas 20% tem formação ao nível do ensino secundário ou superior, abaixo dos valores globais da economia. Ressalve-se, contudo, o facto de as estatísticas incluírem a restauração dentro do sector do turismo, sendo que boa parte dos estabelecimentos de restauração se dirigem a habitantes locais e não a turistas.

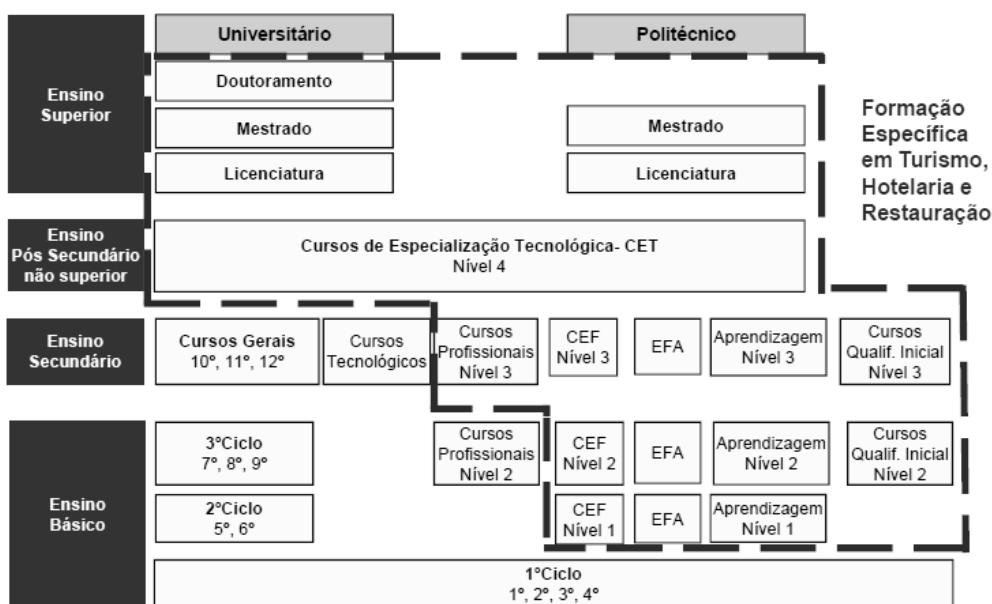
**Tabela 3 – Qualificações escolares dos trabalhadores <sup>4</sup>**

	<i>Sector do Turismo</i>	<i>Global da Economia</i>
Sem escolaridade	3%	8%
Ensino básico	77%	68%
Ensino secundário	15%	13%
Ensino superior	5%	11%

Em Portugal, a oferta formativa com conteúdos específicos ligados ao Turismo, Hotelaria e Restauração é uma realidade em todos os níveis de ensino (ver Figura1), com exclusão do primeiro ciclo do ensino básico, sendo que apenas 11% dos diplomas atribuídos a nível secundário provém do ensino técnico e profissional. Quatro entidades governamentais intervêm nessa formação: o Ministério da Educação; o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; o Ministério da Economia e Inovação; e o Ministério do Trabalho e Segurança Social.

<sup>3</sup> Conta Satélite de Turismo de 2003

<sup>4</sup> Conta Satélite de Turismo de 2003



**Figura 1 – Graus de ensino com formação específica em turismo, hotelaria e restauração**

### Formação ao nível básico e secundário

O Ministério da Educação tutela os cursos de educação e formação de jovens e adultos e os cursos profissionais de nível III. Os cursos de educação e formação (CEF), níveis I a III, compreendem formação focada nos domínios profissionais de nível médio da restauração e da hotelaria – cozinheiro, empregado de bar, empregado de mesa, empregado de andares em hotelaria, pasteleiro/padeiro, recepcionista de hotel, técnico de animação turística, técnico de hotelaria e restauração, e operador de manutenção hoteleira. Destinam-se a jovens em risco de abandono escolar com idade igual ou superior a 15 anos. Relativamente aos cursos de educação e formação de adultos (EFA), níveis I e II, constituem uma oferta integrada de educação e formação para adultos possuidores de baixos níveis de escolaridade e qualificação profissional, e conferem uma dupla certificação, profissional e escolar. Os cursos profissionais de nível III qualificam os seus destinatários como técnico de turismo, técnico de restauração, técnico de turismo ambiental e rural, e técnico de recepção.

Por sua vez, sob a égide do Ministério do Trabalho e Segurança Social, o Instituto de Emprego e Formação Profissional também desenvolve cursos de formação e educação

de jovens e adultos em actividades similares aos referidos acima, vocacionados muitas vezes para jovens à procura do primeiro emprego. Na tutela do Ministério da Economia e Inovação, o Instituto de Formação Turística oferece também vários cursos a partir do ensino secundário.

A oferta de formação em áreas do turismo em Portugal é complementada por cursos de educação e formação para jovens e adultos, e cursos profissionais leccionados por instituições privadas ao nível do ensino básico e secundário.

### **Formação ao nível pós-secundário não superior**

A este nível, a oferta formativa é proporcionada por agentes públicos ou privados através dos designados cursos de Especialização Tecnológica de nível IV. Em 2007, o Turismo de Portugal identificou 25 destes cursos, dos quais 19 fomentados por entidades publicas e 6 cursos fomentados por entidades privadas.

A oferta ao nível de turismo e animação turística é consubstanciada em três perfis de saída: gestão de animação turística, técnicas de gestão turística ou animação de natureza e aventura. A oferta em hotelaria deriva em dois perfis de saída: técnicas e gestão hoteleira ou recepção e alojamento hoteleiro. A última área de formação, restauração e culinária, proporciona oferta para as seguintes especializações: técnicas de restauração, segurança e higiene alimentar, gastronomia e artes culinárias, pastelaria avançada e cozinha avançada.

### **Formação ao nível da graduação**

Relativamente ao ensino graduado, a oferta formativa ao nível da licenciatura cobre diferentes ramos, desde o turismo na sua generalidade, a sectores mais específicos como a hotelaria ou a restauração. Segundo os dados recolhidos junto do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e dos sítios das instituições de ensino na Internet, existem 71 licenciaturas disponíveis em Portugal, algumas com designações muito similares, promovidas por 48 instituições de ensino distintas, procurando cobrir grandes áreas dentro do sector turístico. Como se observa na Tabela 4, dos 71 cursos de licenciatura cerca de 17 são oferecidos em Universidades, sendo os restantes em



Institutos Politécnicos. Tal facto parece evidenciar que o ensino na área, a este nível, é entendido como sobretudo aplicacional, profissionalizante, e eventualmente com menos conteúdo científico e de investigação.

**Tabela 4 – Designações de cursos de graduação na área do Turismo, em Portugal**

Nome curso	Politécnico	Universidade	TOTAL
Direcção e Gestão Hoteleira	1	1	2
Ecoturismo	2	1	3
Gestão de Actividades Turísticas		1	1
Gestão de Empresas Turísticas e Hoteleiras	1		1
Gestão de Hotelaria e Turismo	1		1
Gestão do Lazer e Animação Turística	1		1
Gestão do Lazer e Turismo de Negócios	1		1
Gestão e Administração Hoteleira	1		1
Gestão e Planeamento em Turismo		1	1
Gestão Hoteleira	4	1	5
Gestão Turística	2		2
Gestão Turística e Cultural	1		1
Gestão Turística e Hoteleira	2		2
Gestão Turística, Cultural e Patrimonial	1		1
Guia da Natureza		1	1
Guia Intérprete	1		1
Informação e Animação Turística		1	1
Informação Turística	3		3
Informática para o Turismo	1		1
Marketing Turístico	1		1
Organização e Gestão Hoteleira	1		1
Produção Alimentar em Restauração	1		1
Recreação, Lazer e Turismo		1	1
Restauração e Catering	2		2
Turismo	23	8	31
Turismo e Lazer	1		1
Turismo e Termalismo	1		1
Turismo Sustentável	1		1
Turismo, Lazer e Património		1	1
<b>TOTAL</b>	<b>54</b>	<b>17</b>	<b>71</b>

A tabela 5 sintetiza a natureza destes cursos de licenciatura, organizados por áreas de intervenção no mercado de trabalho.

**Tabela 5 – Grandes áreas dos cursos de licenciatura**

<i>ÁREA</i>	<i>Instituições</i>	<i>Instituições</i>
	<i>Privadas</i>	<i>Estatais</i>
Gestão hoteleira	4	4
Gestão turística	1	9
Gestão turística/hoteleira	3	2
Guias	1	1
Informação turística	0	4
Restauração e <i>Catering</i>	0	3
Turismo	20	18
Outros	0	1
TOTAL	29	42

É de realçar o facto de 69% dos cursos responder a competências gerais na área do Turismo ou sua gestão, sendo que 16 dos cursos (22,5% do total) incidem directamente em competências ligadas à gestão de produtos ou equipamentos na fileira da oferta turística.

Por outro lado, diferentes competências actualmente identificadas como necessárias aos profissionais do turismo não fazem ainda parte dos *curricula* que preparam os futuros profissionais do sector. Cita-se, como exemplo, o caso da contabilidade organizada no formato *Uniform systems of Accounting for the Lodging Industry*, utilizada nos mercados internacionais desde há 80 anos. No desenvolvimento do estudo *Lisboa Report*, levado a cabo em 2007 pela Associação da Hotelaria de Portugal e pelas consultoras ILM e PKF, foi possível estimar que não mais de 20% das unidades hoteleiras nacionais teriam a sua contabilidade organizada daquela forma, a única que permite uma comparabilidade directa do desempenho de unidades hoteleiras em países distintos. Duma análise aos *curricula* dos cursos superiores analisados para a preparação deste artigo é possível identificar ainda um conjunto de matérias que se entende estarem insuficientemente representadas nos *curricula* dos cursos superiores, nomeadamente nos domínios do comportamento organizacional, das novas tecnologias e engenharia de serviços, ou do marketing quantitativo. Para além destas competências transversais a todas as áreas do Turismo, o desenvolvimento de novos produtos estratégicos como o



turismo da natureza ou o turismo de saúde implicam o aumento dos recursos humanos nos domínios do ambiente ou das ciências da saúde.

### 3. O ensino pós-graduado em Portugal

Em complemento á oferta de licenciatura, o processo de Bolonha tem levado uma grande parte das instituições de ensino superior a alargar a sua oferta ao nível de mestrado. Em paralelo, outras instituições de ensino têm promovido oferta formativa, quer ao nível das pós-graduações, quer ao nível dos mestrados e doutoramento. Sendo que os mestrados actuais (pós-Bolonha) correspondem ao 2ºciclo do ensino superior, e tendo as licenciaturas (1ºciclo) mudado em geral para 3 anos, acontece que os actuais mestrados em Portugal e em diversos países europeus não são comparáveis aos Mestrados pré-Bolonha, os quais impunham como condição de admissibilidade a licenciatura de 5 anos. Nesse sentido, a lista da Tabela 6 poderá contemplar realidades distintas, com mestrados recentes a poderem ser considerados de nível graduado. Ainda assim mantemo-la, uma vez que obedece ao propósito deste estudo de identificar as diferentes designações encontradas em Portugal para cursos deste tipo.

**Tabela 6 – Cursos de Mestrado e Pós-Graduação em Portugal**

<i>MESTRADOS</i>	<i>PÓS-GRADUAÇÕES</i>
Administração de Empresas de Turismo e Lazer	Correios de Turismo
Direcção e Consultoria Turística	Direcção Hoteleira
Direcção e Gestão Turística	Ecoturismo
Gestão de Organizações Turísticas	Gestão de Destinos Turísticos
Gestão e Desenvolvimento de Destinos Turísticos	Gestão do Desporto: Animação Desportiva e Turismo
Gestão e Desenvolvimento do Turismo	Gestão e Economia Turismo e Hotelaria
Gestão e Planeamento do Turismo	Gestão Estratégica de Eventos
Gestão Estratégica e Desenvolvimento do Turismo	Gestão Estratégica e Desenvolvimento do Turismo
Gestão Hoteleira	Gestão Hoteleira
Gestão Hoteleira e Turismo	Informação Turística

Gestão Turística Europeia	Informação Turística Especializada
<i>International Hotel Management</i>	Informação Turística Internacional-Ásia
Património e Turismo Cultural	Inspecção de Qualidade no Turismo
Turismo	Inteligência Geográfica em Turismo e Hospitalidade
<i>Turismo Cultural e Animação</i>	<i>International Hotel Management</i>
<i>Turismo e Desenvolvimento</i>	<i>Marketing Turístico</i>
Turismo e Desenvolvimento de Negócios	Planeamento e Gestão em Turismo de Aventura
Turismo e Património	Qualidade Alimentar em Restauração
	Sistemas de Informação Geográfica em Turismo
	Sócio-Economia do Turismo e Hotelaria
	Turismo
	Turismo Cultural
	Turismo de Natureza Religioso
	Turismo e Desenvolvimento Regional
	Turismo e Hotelaria
	Turismo e Património
	Planeamento e Desenvolvimento de Produtos Turísticos

Pela análise da Tabela 6 podemos constatar que a este nível de formação surgem com particular ênfase, para além dos domínios da gestão turística e hoteleira, os aspectos associados ao desenvolvimento, nas suas múltiplas vertentes ética, social, ambiental e económica. Esta característica, que se tem acentuado nos últimos anos, evidencia a consciência de que o crescimento dos destinos turísticos deve acautelar o seu desenvolvimento sustentável (Mamdy, 2000), com preservação dos recursos naturais (Buckley, 2004), limites às cargas impostas com o acréscimo de pessoas e veículos (O'Reilly, 1986; Saveriades, 2000; ou Coccossis e Mexa, 2004), e o controlo e tratamento dos agentes poluentes, tendo atenção à sensibilidade da actividade às alterações climáticas.

Por outro lado, a instalação de equipamentos turísticos destinados a estratos de rendimentos muito distintos daqueles das populações locais pode gerar situações de gueto indesejáveis, passíveis de conduzir a prazo ao sentimento de privação de identidade ou à perda de auto-estima por parte destas mesmas populações. O planeamento destes equipamentos e, genericamente, o dos destinos turísticos requer assim a integração de conhecimentos das ciências sociais – formação de carácter sociológico e antropológico aplicada à análise dos impactos sociais do turismo – no que constitui a dimensão social dos estudos pós-graduados sobre turismo e desenvolvimento.

#### **4. Estudo de caso: Mestrado em Gestão Estratégica e Desenvolvimento do Turismo**

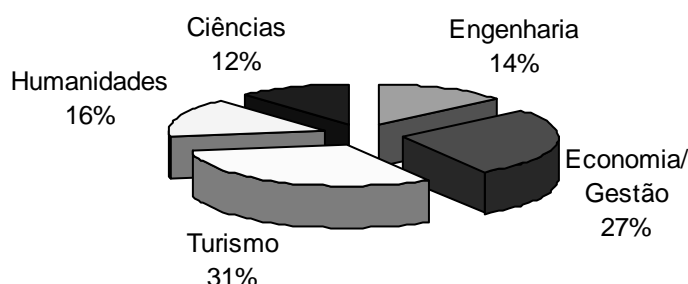
No panorama do ensino superior português ligado ao turismo, surge, em 2002, uma iniciativa conjunta de duas universidades – a Universidade Técnica de Lisboa e a Universidade dos Açores – visando construir um programa formativo que associasse as valências das duas instituições. Esse programa, o Mestrado em Gestão Estratégica e Desenvolvimento do Turismo, não surge associado a departamentos ou escolas tradicionalmente ligadas ao sector, mas resulta antes da junção de competências de um departamento de Economia e Gestão (da Universidade dos Açores) e do Instituto Superior Técnico, a maior escola de Engenharia portuguesa, vocacionada para a formação científica e tecnológica, com uma diversidade de competências proporcional à sua considerável dimensão – mais de 10 000 alunos e cerca de 800 professores doutorados. Para além destas instituições promotoras, o curso vem a ser posteriormente adoptado na sua estrutura pela Universidade da Madeira, passando a contar com a colaboração de docentes das outras duas escolas.

O conteúdo formativo do Mestrado em Gestão Estratégica e Desenvolvimento do Turismo contempla componentes de Gestão, de Economia, de Engenharia, de Métodos Quantitativos, e ainda tópicos de Desenvolvimento, em sentido lato. É posta a tónica no planeamento da oferta turística num quadro sustentável, integrando unidades curriculares de carácter integrador e base tecnológica como “Ordenamento do Território, Políticas Ambientais e Desenvolvimento do Turismo”, “Análise de Projectos

Turísticos”, “Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas ao Turismo”, “E-commerce/E-business no Turismo”, ou “Planeamento Estratégico do Turismo e Desenvolvimento Regional e Local”. Este mestrado inseria-se ainda no formato anterior à reforma decorrente do Processo de Bolonha, pelo que as unidades curriculares preenchiam um ano lectivo, sendo o segundo ano dedicado integralmente a uma tese de investigação.

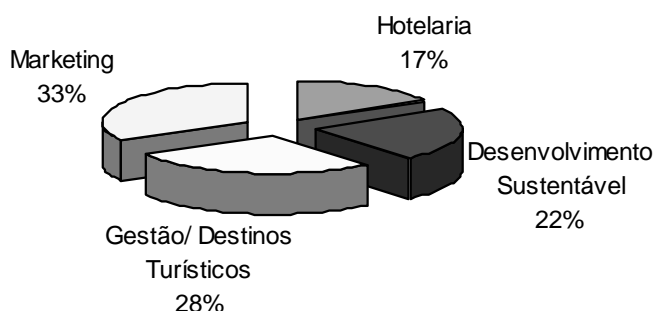
Na figura 2 podemos observar a repartição por área de formação dos alunos de Lisboa e Ponta Delgada, nos Açores, candidatos ao curso em três anos lectivos consecutivos, tendo aqui sido considerados somente os alunos (51) que concluíram com sucesso todas as unidades curriculares da respectiva parte escolar. O facto mais interessante desta repartição releva da variedade de formação dos estudantes, sendo que o número de alunos provenientes de estudos graduados da área do turismo não excede 1/3 do total. Em contrapartida, os estudantes provenientes de áreas de ciência e tecnologia atingem quase a mesma percentagem – 26% em conjunto.

Estes alunos provêm essencialmente de três subáreas. Por um lado, do grupo de cursos constituído pela engenharia do território, geográfica e civil. A sua motivação na frequência de um curso de mestrado deste tipo decorre, segundo foi apurado, em querer focar a sua actividade profissional de base em domínios do planeamento turístico, na vertente do ordenamento do território e da construção sustentável. Para além disso, têm a percepção de que os sistemas de informação geográfica têm um campo de aplicação novo a desenvolver na área do turismo, realidade que capta já o foco de dois cursos elencados na Tabela 6. A segunda subárea corresponde no geral ao ambiente, com formações provenientes da engenharia ambiental, biologia ou agronomia. Os alunos destes cursos revelaram procurar adquirir conhecimentos passíveis de vir a integrar a sua formação de base em domínios como o ecoturismo, e o desenvolvimento rural integrado com a oferta turística. Finalmente, observa-se a procura por parte de alunos com formação de base em tecnologias de informação, motivados pelas aplicações crescentes na internet ou em interfaces de realidade virtual, como os ‘miradouros virtuais’. É de sublinhar ainda que a procura por parte de alunos especificamente de engenharia não ocorreu na Universidade dos Açores, mostrando que, de algum modo, as características da escola promotora influenciam o público-alvo dos cursos, alargando-o para novos domínios.



**Figura 2 – Áreas de formação graduada dos alunos (MGEDT, 2002/2005)**

Passando agora a analisar as teses concluídas naqueles anos (35% do total dos alunos), podemos agrupar os respectivos temas de acordo com a figura 3. Há aqui uma distribuição razoavelmente equilibrada entre temas de gestão e planeamento dos destinos turísticos, marketing, hotelaria, e desenvolvimento sustentável, abrangendo neste último domínio teses sobre ecoturismo e biodiversidade, turismo e desenvolvimento rural, ou a monitorização de projectos sustentáveis.



**Figura 3 – Áreas das teses (MGEDT, 2002/2005) – 35% de taxa de conclusão**

Por fim, atente-se na Tabela 7, que cruza a formação de origem dos alunos com a área de tese. Aqui verifica-se também uma razoável distribuição por todas as células da tabela, embora seja de realçar a ausência de teses em hotelaria por parte dos alunos de

Engenharia, Ciências e Economia/Gestão, bem como a ausência de escolha de temas de desenvolvimento sustentável por parte de alunos com formação de base em Humanidades. Contudo, a imagem principal a reter é efectivamente a que salientámos: partindo de diferentes formações e consequente arsenal de referenciais metodológicos, são possíveis diferentes tipos de aproximação aos temas, mas sem resultar em classes estanques. Para mais, em diversos domínios de investigação revelou-se fundamental a formação de base quantitativa de alguns alunos, sendo neste aspecto insuficiente a preparação daqueles outros provenientes de cursos graduados de turismo.

**Tabela 7 – Cruzamento entre as áreas de formação dos alunos e as áreas das teses concluídas**

		Áreas de Tese				
		Hotelaria	Desenvolvimento Sustentável	Gestão / Destinos Turísticos	Marketing	Total
Áreas de Formação	Engenharia		1		1	2
	Economia/ Gestão		1	3		4
	Turismo	2	1	1	2	6
	Humanidades	1		1	2	4
	Ciências		1		1	2
	Total	3	4	5	6	18

## 5. Conclusão

Neste artigo procurámos dar uma panorâmica da formação associada à actividade turística em Portugal, com particular ênfase no ensino pós-graduado. Se nos níveis mais baixos de escolaridade o ensino tem, neste sector, um cariz essencialmente profissionalizante, centrado essencialmente na restauração e hotelaria, com a progressão das qualificações académicas a formação evolui naturalmente para domínios mais vastos da gestão e planeamento, em concomitância com o desenvolvimento e, em particular, com o desenvolvimento sustentável.

Chegados ao ensino pós-graduado, percepção-se claramente a multiplicidade de valências, nomeadamente de áreas tecnológicas e científicas, necessárias à gestão estratégica dos destinos turísticos. A questão que se pode pôr então é a concepção de cursos deste grau de ensino ser perspectivada numa óptica de integração vertical com a

formação a montante, ou numa óptica mais transversal, alargada a graduados de diversas origens e escolas com valências distintas das tradicionais. A experiência aqui relatada do Mestrado de Gestão Estratégica e Desenvolvimento do Turismo parece comprovar a importância deste segundo modelo curricular, associado a uma formação de base mais quantitativa e científica, a disponibilizar também em escolas com tradição de investigação e inovação.

## Referências

- AHP, ILM, PKF (2007) , Lisboa Report, documento disponível em [www.ahp-monitor.pt](http://www.ahp-monitor.pt), sitio electrónico do Gabinete de Estudos e Estatísticas da Associação da Hotelaria de Portugal.
- Buckley, R., ed. (2004), Environmental Impacts of Ecotourism, CAB International, Wallingford.
- Coccossis, H. e Mexa, A., eds. (2004), The Challenge of Tourism Carrying Capacity Assessment, Ashgate, Aldershot.
- Mamdy, J-F (2004), Combining tourism and sustainable development. A research perspective, in Tourism Sustainability and Territorial Organization, ed. APDR.
- O'Reilly, A.M. (1986), Tourism Carrying Capacity – concepts and issues, Tourism Management, 7 (4), 254-258.
- Saveriades, A. (2000), Establishing the social tourism carrying capacity for the tourist resorts of the east coast of the Republic of Cyprus, Tourism Management, 21, 147-156.
- Turismo de Portugal (2007), Oferta formativa em Hotelaria e Turismo, Benchmark Internacional de formação, resumo disponível em [www.hoteis-portugal.pt](http://www.hoteis-portugal.pt).
- Vellas François (2002), Economie et politique du Tourisme International, Ed. Economica, Paris.
- World Tourism Organization (2009), Estatísticas diversas: informação disponível em <http://www.unwto.org>.
- World Tourism Organization (2004), National and Regional Tourism Planning – Methodologies and Case Studies, Ed. WTO, Madrid.